



REFINARIA DO LOBITO "É PRIORIDADE MÁXIMA" DA SONANGOL



CONFIRA AINDA NESTA EDIÇÃO

- “Entrevista especial com o Ministro Diamantino Azevedo.”
- Saiba + sobre a Fábrica de Processamento de Gás do Projecto Quiluma e Maboqueiro.
- Quadra festiva: Acidentes, incidentes e conselhos habituais de Idaltina Mónica é tema de reflexão.



ANGOLA DEBATE PROPOSTA DE LEI DOS BIOCOMBUSTÍVEIS

Um diploma estratégico que visa lançar as bases para a construção de uma matriz energética mais diversificada, sustentável e socialmente justa, orientada para a atracção de investimento e a inclusão das comunidades rurais.



MIREMPET, JORNALISTAS E ANALISTAS INTERAGEM SOBRE SECTOR MINEIRO E PETROLÍFERO

O “Matabicho com Jornalistas e Opinion Makers”, visou reforçar a interacção institucional, facilitar o acesso à informação e promover melhor entendimento das políticas, programas e actividades do sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás.



ASSEMBLEIA JUNTA MINISTRO E FUNCIONÁRIOS

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás realizou a sua assembleia anual de funcionários, encontro em que o titular do departamento ministerial ausculta as preocupações apresentadas pelo colectivo.

REFINARIA DO LOBITO "É PRIORIDADE MÁXIMA" DA SONANGOL



O Governador da província de Benguela, Manuel Nunes Júnior, destacou a 2 de Dezembro, os avanços registados nas obras de construção da Refinaria do Lobito, durante um encontro com o Ministro Diamantino Azevedo.

Segundo o ministro, a Sonangol foi orientada a realizar estudos sobre petroquímica, com vista à possível instalação de um pólo petroquímico associado à refinaria. O arranque da produção está previsto para 2027, ano em que a unidade deverá começar a fornecer ao mercado nacional alguns derivados de petróleo.

“A construção da Refinaria do Lobito constitui máxima prioridade da Sonangol”, sublinhou Diamantino Azevedo, reforçando o papel da infra-estrutura na diversificação da economia e na redução da dependência das importações de combustíveis.

Em relação aos recursos minerais, o ministro anunciou que está em preparação um diploma legal destinado a melhorar a articulação entre o Ministério e os governos provinciais no processo de outorga de direitos mineiros.

A ANRM apresentou a situação dos títulos emitidos na província:

- 32 títulos e alvarás mineiros para prospecção e exploração, destacando-se o quartzo, gesso, calcário e granito. Do total, 20 estão em prospecção e 12 em exploração.

O ministro acrescentou que o Cadastro Mineiro Digital vai agilizar os processos de concessão e reforçar o controlo sobre a actividade mineira.

O IGEO apresentou o potencial da província, destacando a ocorrência de calcários, quartzitos, cobre, chumbo, granitos, argilas, micas, Terras raras, fluorite, manganês e gesso.

Por seu turno, o IRDP revelou que Benguela dispõe de uma capacidade de armazenamento de 111.531 metros cúbicos de derivados de petróleo.

Conta com 86 postos de abastecimento em funcionamento, de um total de 104. "Alguns municípios novos ainda não possuem postos de abastecimento", sendo que os empresários devem ser alertados para esta oportunidade, apelou Luís Fernandes.

O Diretor-Geral do IRDP, apontou outras oportunidades de investimento nas redes e ramais de gás, na venda de lubrificante, bem como na produção e requalificação de garrafas de gás.



Na ocasião o PCA da Sodiam, Eugénio Bravo da Rosa informou que Angola exportou 13,8 milhões de quilates de diamantes até Outubro de 2025, arrecadando 1,4 mil milhões de dólares em receitas, segundo dados apresentados, pelo presidente do Conselho de Administração da Sodiam, Eugénio Bravo da Rosa.

Os resultados foram impulsionados pela entrada em operação da mina do Luele, que contribuiu para o aumento da produção nacional.

Apesar da queda de cerca de 50% no preço médio dos diamantes, em comparação com 2024, a quantidade extraída e o valor arrecadado até outubro deste ano já ultrapassam os números registados no ano anterior.





O Ministro também teve um encontro com a aluna Lidiane Raimundo, de 17 anos de idade, que foi reconhecida como a melhor aluna do ensino médio no Instituto Politécnico de Benguela, onde frequenta a 12ª classe.

Lidiane evidencia elevado desempenho nas disciplinas de Matemática, Química e Física, áreas que despertaram o seu interesse pela robótica. O seu objectivo é prosseguir estudos universitários e, futuramente, colaborar com instituições internacionais de investigação espacial, como a NASA.

O governante incentivou a aluna a concluir o ensino médio com o mesmo nível de aproveitamento, sublinhando que tal percurso poderá abrir caminho para a atribuição de uma bolsa de estudos universitários.



A Direcção do MIREMPET deseja a todos um Natal de paz e partilha. Que o novo ano nos encontre mais fortes, unidos e focados nas metas estratégicas que assumimos para o futuro.

MIREMPET, JORNALISTAS E ANALISTAS INTERAGEM SOBRE SECTOR MINEIRO E PETROLÍFERO



O encontro, denominado “Matabicho com Jornalistas e Opinion Makers”, foi promovido a 5 de Dezembro, no MIREMPET, com o objectivo de reforçar a interacção institucional, facilitar o acesso à informação e promover um melhor entendimento das políticas, programas e actividades do sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, assegurando a transparência e o diálogo construtivo com a imprensa.

Na ocasião, o Ministro Diamantino Azevedo prestou esclarecimentos sobre temas cruciais do sector, com

com destaque para a saída de Angola da OPEP, o Acordo de Luanda assinado na decorrência da actual situação dos diamantes naturais, os esforços para garantir a diversificação e estabilidade do sector mineiro, a valorização do conteúdo local e os projectos estratégicos recentemente inaugurados, como a Mina do Luele, a Refinaria de Cabinda e a Mina de Cobre de Tetelo, no Uíge, além do investimento do Sector em projectos sociais, entre outros.

O encontro informal foi caracterizado por momentos de interacção e pelo esclarecimento das questões apresentadas no momento. Na ocasião, foi ainda apresentado o balanço das actividades já realizadas no âmbito do Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN) 2023–2027.

A iniciativa reforça o compromisso do sector com a transparência e a comunicação aberta com a sociedade.



O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET), levou à consulta pública a 15 de Dezembro, a Proposta da Lei dos Biocombustíveis, um diploma estratégico que visa lançar as bases para a construção de uma matriz energética mais diversificada, sustentável e socialmente justa, orientada para a atracção de investimento e a inclusão das comunidades rurais.

O documento pretende afirmar-se como um instrumento dinâmico de política pública, capaz de impulsionar o desenvolvimento do sector dos biocombustíveis no país. As contribuições recolhidas durante o encontro serão consolidadas no texto final do diploma, em articulação com a Agência Nacional de Petróleo e Biocombustíveis (ANPG) e demais parceiros institucionais.

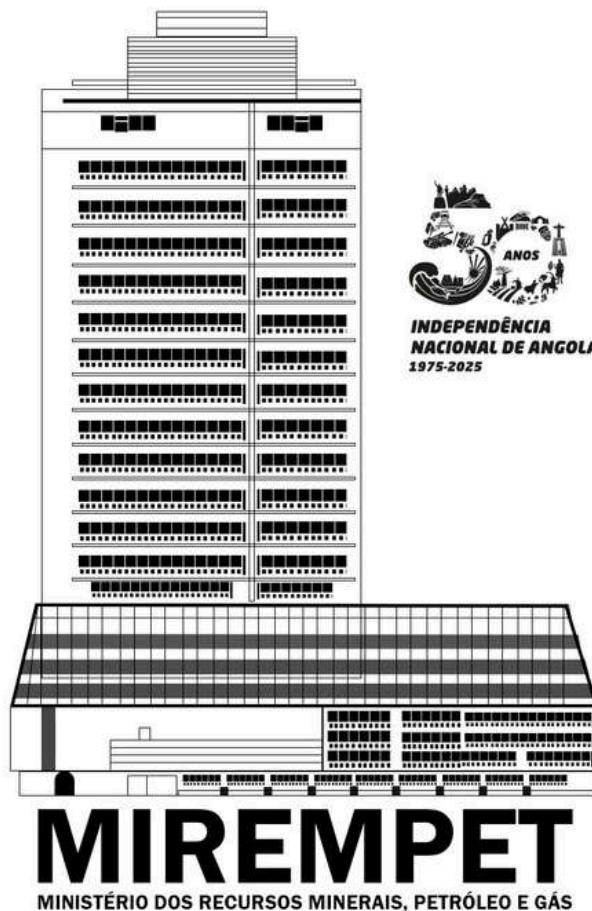
Segundo José Barroso, com esta proposta de lei se pretende “estabelecer um quadro legal e regulatório verdadeiramente atractivo para o investimento nacional e estrangeiro, alinhando-nos com os compromissos climáticos internacionais assumidos pelo Executivo angolano, liderado por Sua Excelência João Manuel Gonçalves Lourenço, Presidente da República e Titular do Poder Executivo, nomeadamente a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas, o Acordo de Paris e os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030”.

O Secretário de estado para o Petróleo e Gás destacou que a promoção dos biocombustíveis poderá desempenhar um papel essencial na descarbonização de sectores estratégicos da economia, “assegurando simultaneamente a protecção da biodiversidade, das florestas, das zonas húmidas e da segurança alimentar, através de critérios rigorosos de protecção ambiental”.

Por sua vez, o Administrador Executivo da ANPG, Artur Custódio, considerou que o momento “representa um avanço significativo rumo a uma economia mais diversificada e sustentável”, acrescentando que a proposta do diploma assenta em quatro pilares fundamentais: a regulação; a sustentabilidade integral e os mecanismos inovadores de mercado; a justiça social, o conteúdo local e a soberania tecnológica; e o aperfeiçoamento técnico-jurídico, aliado ao reforço da eficiência institucional.

O investigador e especialista em petróleo e gás, José Oliveira considerou que os debates desta natureza são altamente positivos e enriquecedores para a construção de um quadro legal mais equilibrado e eficaz. “As intervenções dos participantes foram relevantes e contribuíram de forma efectiva para o aperfeiçoamento desta proposta de lei. O diploma deve preservar um carácter geral, ficando o necessário detalhamento a cargo dos regulamentos”, enfatizou.

Estiveram presentes no acto representantes dos Ministérios da Agricultura, dos Transportes, da Administração do Território e das Finanças, bem como da empresa TotalEnergies.



ASSEMBLEIA JUNTA MINISTRO E FUNCIONÁRIOS



O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás realizou, no dia 12 de dezembro de 2025, a sua assembleia anual de funcionários, encontro em que o titular do departamento ministerial ausculta as preocupações apresentadas pelo coletivo.

Na sessão deste ano foram levantados temas relacionados com formação, habitação social, condições de trabalho, entre outros assuntos já abordados na assembleia anterior e que vêm sendo acompanhados ao longo do ano.

Durante a sua intervenção, o Ministro Diamantino Azevedo destacou a importância da coesão e do empenho no cumprimento das tarefas do Sector, bem como a necessidade de capacitação contínua dos funcionários.

“O mercado de trabalho está cada vez mais competitivo e com pessoas cada vez melhor formadas. É preciso que estejamos atentos a isso e elevemos cada vez mais as nossas qualificações técnicas”, afirmou.

Segundo o governante, o Ministério continuará a acompanhar as preocupações apresentadas, garantindo o tratamento institucional adequado.

Cerca de duas centenas de funcionários participaram no encontro, que terminou com um almoço de confraternização.



ANGOLA REFORÇA APOSTA NO BIOGÁS PARA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA



O Secretário de Estado para o Petróleo e Gás afirmou a 4 de Dezembro, que o biogás constitui um elemento estratégico para a economia circular e para a diversificação da matriz energética nacional.

A declaração foi feita durante o workshop “Desenvolvimento do Biogás em Angola: Desafios e Oportunidades”, realizado no MIREMPET. Segundo José Barroso, Angola precisa de

transformar os resíduos orgânicos em energia limpa, viável e sustentável, destacando que a transição energética deve ser justa e inclusiva, combinando o desenvolvimento da cadeia de petróleo e gás com fontes renováveis.

“O biogás não é apenas uma fonte de energia. É o elo entre a produção energética e a gestão de resíduos. Durante muito tempo, o nosso paradigma energético tem-se baseado na extração de recursos fósseis do subsolo e na sua transformação em energia, descartando quase completamente a utilização das enormes quantidades de resíduos gerados no dia-a-dia, devido ao modo de vida das nossas sociedades”, ressaltou o governante.

Por sua vez, Vita Mateso, coordenador do Biogás da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), considerou o evento um marco importante. “Ao integrarmos esta tecnologia na cadeia de valor,

promovemos a economia circular, reduzimos impactos ambientais e criamos novas fontes de energia, empregos e oportunidades de investimento”, sublinhou.

O encontro teve como objectivo articular reguladores, sector produtivo e académicos, visando identificar estratégias para o aproveitamento energético dos resíduos, partilhar experiências internacionais e fomentar conteúdo local.

Contou com especialistas nacionais e internacionais, cuja contribuição será essencial para orientar novos projectos de biogás no país.



SECRETÁRIO DE ESTADO CONSIDERA CAPITAL HUMANO PRIORIDADE DO SECTOR MINEIRO



Jânio Corrêa Victor realçou a importância da informação geológica como base essencial para o desenvolvimento do Sector, destacando o contributo do Plano Nacional de Geologia (PLANAGEO).

“A informação geológica é o ponto de partida. A partir dela, construímos políticas, definimos prioridades e delineamos o futuro da indústria mineira”, afirmou.

O responsável recordou ainda que Angola dispõe de um quadro jurídico sólido, com o Código

O pronunciamento do Secretário de Estado para os Recursos Minerais foi proferido a 8 de Dezembro, na II Conferência Internacional sobre Liderança e Capital Humano, promovida pela Sociedade Mineira de Catoca, em Luanda.

Na sua apresentação, intitulada “O Estado e a promoção de um ambiente de estabilidade operacional e competitividade das empresas”, Jânio Correa Victor sublinhou que nenhuma estratégia de crescimento sustentável pode ser bem-sucedida sem investimento consistente nas pessoas e o capital humano está no centro das prioridades do Executivo.

Durante a intervenção, o governante fez uma breve retrospectiva das reformas no sector mineiro desde 2017, recordando que o Governo, sob a liderança do Presidente da República, João Lourenço, tem promovido mudanças estruturais para fortalecer a competitividade das empresas, garantir estabilidade regulatória e criar condições favoráveis ao investimento.

Mineiro em vigor desde 2011, actualizado para responder às necessidades do mercado, reduzindo a burocracia, reforçando a fiscalização e garantindo melhores condições de investimento.

Ao abordar o PDN 2023–2027, destacou que o Sector tem metas claras dependentes de três pilares fundamentais: capital humano, infra-estruturas estratégicas e conteúdo local. “O factor mais importante para o desenvolvimento de qualquer nação é transformar riqueza mineral em desenvolvimento humano. Queremos que todos os cidadãos beneficiem do grande e extraordinário potencial que o nosso país possui”, concluiu.

A conferência também debateu temas como liderança como factor de competitividade no sector mineral e liderança como pilar da gestão do capital humano no século XXI.

ANGOLA ALCANÇA 93% DE RASTREABILIDADE DOS SEUS DIAMANTES



Noventa e três por cento da produção total de diamantes de Angola está agora sob sistema de rastreabilidade, reforçando o compromisso do sub-sector com transparência, governança e as melhores práticas internacionais ESG (ambiental, social e de governança).

De acordo com um comunicado de imprensa emitido a 2 de Dezembro, pela Endiama, o avanço resulta do esforço conjunto

das sociedades mineiras de exploração de diamantes, que implementaram o acompanhamento completo de cada pedra, desde a origem até ao consumidor final.

"Este processo assegura a conformidade com as normas ESG, incluindo responsabilidade social, e atende às exigências dos mercados internacionais que valorizam minerais com origem rastreável e responsável", lê-se na nota.

A Endiama destacou que as sociedades mineiras continuam empenhadas em fortalecer os seus sistemas de rastreabilidade e inovação tecnológica com o objectivo de, num futuro próximo, atingir 100% de rastreabilidade da produção nacional, alavancando sistemas de rastreabilidade e inovação tecnológica para que Angola se consolide como referência em transparência, eficiência e sustentabilidade no subsector diamantífero.

MINISTRO AZEVEDO AVALIA AVANÇOS DO SECTOR NA PROVÍNCIA DO CUANZA-SUL



O Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás realizou, a 8 de Dezembro uma visita de trabalho à província do Cuanza-Sul, onde avaliou o andamento dos projectos do Sector, tendo reunido e dialogado com as autoridades locais e empresários ligados à indústria extractiva e comercialização de derivados do petróleo.

Durante o encontro, Diamantino Azevedo reafirmou que o Executivo tem reforçado a proximidade entre o poder Central e o Local. "Nós visitamos regularmente as províncias e abordamos com os governos provinciais a situação do Sector. Não é a primeira vez que nos deslocamos ao Cuanza-Sul", afirmou.

O governante explicou que o Ministério mantém presença activa no Cuanza-Sul, através de infra-estruturas como a Paineira, o Terminal Oceânico do Porto Amboim, o Instituto Nacional de Petróleos (INP) e o Centro de Formação Marítima, além do novo Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Sonangol, em fase de implementação.

Destacou ainda que aquela parte do território nacional possui "um potencial interessante em recursos minerais", assinalando a produção de calcário e gesso, fundamentais para a fabricação de cimento, tendo mencionado também o crescimento da exploração de quartzo e a actividade diamantífera na região.

Em termos de recomendações, Diamantino Azevedo disse que "o foco permanece na consolidação dos projectos em curso e no acompanhamento rigoroso das actividades de prospecção e exploração mineira" que "são trabalhos que levam o seu tempo". Acrescentando que "o Governo avalia a instalação de novas indústrias ligadas ao sector mineral".

Sobre a inauguração do Centro de Pesquisa da Sonangol, o Ministro avançou que a previsão é de que aconteça no próximo ano.

“O objecto social do centro foi alargado para energias renováveis, minerais críticos para a transição energética e biocombustíveis. Isso exige mais investimentos e mais infra-estrutura”, finalizou.



O Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás sublinhou a importância da formação técnica e da concertação institucional para o desenvolvimento do Sector destacando que o Instituto Nacional de Petróleos (INP) tem formado bons técnicos para o sector mineiro e petrolífero, afirmando que “é um orgulho para a província”.

Referindo-se à estratégia ministerial, Diamantino Azevedo disse que o sector é conduzido com pragmatismo: “Somos muito pragmáticos. O sector tem objectivos, metas e acções no qual recai o foco da nossa actividade pelo país”.



Durante o encontro, Narciso Benedito considerou a província que dirige como rica em capital humano e recursos naturais, afirmando que “é terra laboriosa e rica em recursos”. Acrescentou que o MIREMPET desempenha papel fundamental na captação de recursos para o Estado e destacou que Cuanza-Sul está profundamente alinhado na implementação dos projectos previstos para o território.

O Governador referiu ainda que se pretende reforçar a coordenação com o Ministério e a ANRM, garantindo conformidade na exploração dos recursos e eficiência na sustentabilidade das actividades. Salientou que a província reúne condições para receber unidades de corte de rochas ornamentais, fábricas de cimento, de vidro, britagem industrial e outras iniciativas, permitindo a criação de empregos e o aumento da arrecadação fiscal.

Definiu o Cuanza-Sul como “viveiro da indústria petrolífera”, por possuir escolas de formação de capital humano e infra-estruturas estratégicas como o Terminal Oceânico do Porto Amboim e a unidade industrial Paineira, entre outras.

Ainda segundo o Governador, a província quer trabalhar afincadamente com o IRDP para estender a rede de postos de abastecimento de combustíveis e lubrificantes a todo o território da província, assim como garantir a distribuição de gás de cozinha.

O dirigente acrescentou que as empresas tuteladas devem reforçar o seu alinhamento em projectos de responsabilidade social ligados ao ambiente, à edificação de escolas e à construção de postos médicos.

O IGEO, por via do seu PCA, José Manuel, procedeu a apresentação do Contexto Geológico da província que considerou de “abençoada em termos de ocorrência de recursos minerais”, onde o destaque vai para ouro, prata, diamantes, ferro, manganês, quartzo, argilas, calcário, gesso, laterites e outros.

O administrador da ANRM, Lucombo Pedro, informou que no Cuanza-Sul foram atribuídos 56 títulos e alvarás para prospecção e mineração, com destaque para 13 concessões de diamantes e 19 de quartzo.

O administrador da Endiama, Teófilo Chifunga, apresentou os projectos em curso, referindo os que estão em produção, como o Mucuanza, os que se encontram em reestruturação, como Helena Malanje e Mui, e os que estão em promoção, como Muriege e Quitúbia. Acrescentou que cinco projectos semi-industriais estão em produção, empregando perto de 770 colaboradores. Sublinhou ainda que “a província tem um potencial muito grande que precisa de ser alavancado com investimentos do empresariado local e de outras latitudes”.

Por sua vez, o representante da ANPG, Paulo Silva, destacou que o Cuanza-Sul faz parte da bacia do Cuanza, com oito blocos marítimos e seis terrestres, acrescentando que “tem sido feito trabalho de recolha de amostras para determinar o potencial petrolífero da província”.

O Director-Geral do IRDP, Luís Fernandes, apresentou as oportunidades de investimento no downstream da indústria petrolífera, sobretudo na cadeia de distribuição de derivados de petróleo e gás.

Informou que a província dispõe de capacidade de armazenamento de 36 mil m³ de derivados de petróleo e 224 m³ de gás. De um total de 54 postos de abastecimento, 42 estão em funcionamento, o que, segundo o responsável, “abre oportunidade para mais investimentos” em redes de gás, fábricas de lubrificantes, produção e requalificação de garrafas de gás, bem como novos postos de combustíveis, sobretudo nos municípios onde ainda não existem.

MINISTRO AZEVEDO ENTREGA ESCOLA À HOMÓLOGA DA EDUCAÇÃO



A Escola Primária n.º 174 foi inaugurada a 9 de Dezembro, no Namibe. A infra-estrutura de 12 salas de aulas, financiada pela ANPG, Azule Energy, ExxonMobil e Sonangol, no âmbito da responsabilidade social do Sector Petrolífero, foi entregue pelo Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, à Ministra da Educação, Luísa Grilo.

A infra-estrutura recebeu o nome de Pacheco Francisco, professor de carreira que dirigiu a Delegação Provincial da Educação no Namibe e que actualmente exerce a função de Secretário de Estado para o Ensino Primário, distinção atribuída pelas autoridades locais como reconhecimento ao seu percurso e dedicação ao ensino.

Na ocasião, o Ministro Diamantino Azevedo disse que “a educação é, inequivocamente, o alicerce mais sólido sobre o qual se constrói qualquer nação, ferramenta que liberta as mentes, expande os horizontes e capacita cada indivíduo para alcançar o seu máximo potencial”.

O governante realçou que a materialização deste projecto é o testemunho de que investir em crianças é investir no futuro.

“Acreditamos que os representantes do Município de Moçâmedes, em conjunto com a comunidade da Bela Vista, garantirão que este empreendimento seja valorizado e transformado num verdadeiro centro de saber”, enfatizou.

Dirigindo-se aos alunos, o Ministro deixou uma mensagem: “peço-vos que se dediquem aos estudos, sejam obedientes aos professores e cuidem bem desta vossa escola”.

A cerimónia foi marcada por bênção religiosa, corte da fita, visita às instalações e actividades culturais. Estiveram presentes o Governador Archer Mangureira, líderes tradicionais, parceiros empresariais e membros da comunidade. Com esta inauguração, o Namibe passa a contar com mais uma unidade de ensino primário, destinada a acolher novas gerações de alunos.

A concretização desta escola foi resultado do cumprimento das obrigações contratuais assumidas entre a ANPG e as empresas petrolíferas da concessão do Bloco Cabinda Centro, vindo reafirmar a importância da responsabilidade social como instrumento de impacto directo nas comunidades.



CONSTRUÇÃO DA FÁBRICA DE CALCÁRIO AGRÍCOLA INICIADA EM MALANJE



O lançamento da primeira pedra para a construção da Fábrica de Moagem de Calcário Agrícola, foi feita a 10 de Dezembro na presença do Director Nacional de Recursos Minerais, que representou o Ministro dos Recursos Minerais. A nova unidade industrial será dedicada à produção de fertilizantes minerais simples, como calcário agrícola e gesso, utilizando matéria-prima extraída das pedreiras exploradas pela empresa Engineering Services Angola (ESA) na região. O investimento visa aumentar a disponibilidade de correctivos agrícolas essenciais para melhorar a fertilidade dos solos, impulsionar a produtividade agrícola e reduzir a dependência de importações.

Durante a cerimónia, Paulo Tanganha destacou a relevância do projecto para a estratégia nacional de diversificação económica: “O calcário agrícola é considerado um dos pilares da revolução no âmbito dos agro-minerais que Angola está a consolidar, juntamente com a fábrica de fertilizantes do tipo NPK que está sendo erguida na Cidade do Soyo, na província do Zaire”.

O responsável sublinhou que a agricultura continua a ser a base da estratégia nacional de combate à fome e pobreza e que, para alcançar este objectivo, é imprescindível garantir insumos agrícolas de qualidade e níveis de produtividade competitivos. Nesse contexto, realçou o papel do MIREMPET na identificação e disponibilização de ocorrências de agrominerais, como calcário e gesso, que fornecem cálcio e magnésio, nutrientes essenciais ao desenvolvimento das plantas. O Director Nacional incentivou ainda a ESA a avançar para a produção de correctivos agrícolas compostos, como o “Calcário-Gesso”, solução mais eficiente para reabilitar solos degradados, recomendando a colaboração com o Instituto Geológico de Angola (IGEO), que dispõe de informação crítica sobre a composição dos solos e laboratórios geocientíficos estrategicamente localizados no país.



AUDIÊNCIAS

ANGOLA E CUBA REFORÇAM COOPERAÇÃO NO DOMÍNIO ENERGÉTICO



O Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás recebeu a 11 de dezembro de 2025, o Embaixador de Cuba em Angola, Óscar León González, num encontro dedicado ao reforço da cooperação bilateral no sector energético e em áreas estratégicas comuns.

À saída da audiência que lhe foi concedida pelo Ministro Diamantino Azevedo, o diplomata explicou que a visita se enquadra no processo preparatório da 16ª

Questionado sobre a cooperação no domínio da produção de petróleo, o Embaixador confirmou a existência de iniciativas conjuntas. “Contamos com a participação da Sonangol no nosso sector petrolífero, uma cooperação que se materializa sobretudo através dos investimentos que a empresa angolana mantém em Cuba”, explicou Óscar León González.

Comissão Intergovernamental para a Cooperação Científico-Técnica e Económica entre os dois países. “Angola e Cuba têm um mecanismo bilateral para desenvolver a cooperação. A nossa conversa serviu para implementar aquilo que tem sido acordado nesse mecanismo”, afirmou.

SAIBA +

FÁBRICA DE PROCESSAMENTO DE GÁS DO PROJECTO QUILUMA E MABOQUEIRO



A fábrica de processamento de gás não-associado ao petróleo inaugurada a 27 de Novembro de 2025, no Soyo, província do Zaire, pelo Novo Consórcio de Gás (NGC) vem representar um marco na indústria energética Angolana, por se tratar do primeiro projecto de desenvolvimento de gás não associado no país, concebido de raiz para apoiar a transição energética e impulsionar um futuro de baixas emissões de carbono.

A iniciativa, que integra a construção da primeira planta de processamento de gás no Soyo e da maior plataforma já erguida no Ambriz, simboliza a fusão entre inovação, sustentabilidade e cooperação estratégica. O projecto destaca-se também pelos elevados padrões de segurança, com mais de 20 milhões de horas trabalhadas sem registo de incidentes no estaleiro do Soyo e um total superior a 25 milhões de horas em todas as frentes, demonstrando o compromisso com a integridade operacional e a protecção das equipas envolvidas.

A planta de gás onshore ocupa uma área de 800 por 600 metros e é responsável pelo tratamento de hidrocarbonetos, incluindo separação de líquidos, desidratação de gás e estabilização de condensados, com capacidade para processar 400 milhões de pés cúbicos de gás por dia e 20 mil barris de condensados.



A produção é assegurada pelas plataformas Quiluma e Maboqueiro, localizadas em águas rasas a cerca de 40 quilómetros da costa. A plataforma Quiluma, construída no Ambriz, conta com 9 produtores de gás e 12 poços, enquanto a Maboqueiro, fabricada em Lerici, Itália, dispõe de 4 produtores e 6 poços. Ambas são estruturas robustas de quatro pernas, instaladas em profundidades de 85 metros, com jackets e decks que totalizam milhares de toneladas.



A rede de produção e exportação inclui 120 quilómetros de gasodutos, 70 quilómetros de cabos umbilicais e de controlo, além de um micro-túnel submarino de 1,2 quilómetros que garante a ligação segura à costa e protege a linha costeira. Este sistema sofisticado assegura a integração eficiente entre operações offshore e onshore, permitindo que o gás tratado seja exportado para a Angola LNG, que abastece tanto o mercado interno como o internacional.

O NGC é fruto da visão da Azule Energy, uma joint venture da British Petrol - BP e da Eni, em colaboração com a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) e os parceiros da concessão CABGOG, Sonangol e TotalEnergies. Mais do que uma infra-estrutura, o projecto simboliza progresso, parceria e sustentabilidade, abrindo caminho para uma nova era da indústria de gás em Angola. É um investimento que lança raízes profundas na energia e projecta ramos fortes para o futuro, celebrando não apenas a capacidade técnica e industrial, mas também o compromisso com o desenvolvimento sustentável.



CURIOSIDADE

ESTAMOS JUNTOS, MAS NÃO ESTAMOS MISTURADOS”

O ditado popular “estamos juntos, mas não estamos misturados” expressa a ideia de convivência sem perda de identidade. Ele sugere que é possível compartilhar espaços, objectivos ou momentos com outras pessoas, mantendo, ao mesmo tempo, a individualidade e os valores próprios.

Na vida social, esse pensamento aparece em situações de amizade, trabalho ou comunidade, onde a união é necessária

para alcançar metas colectivas, mas cada indivíduo preserva suas características únicas. Assim, o ditado transmite respeito às diferenças e reforça que estar próximo não significa se confundir ou se anular diante do outro.

Em resumo, a frase valoriza a coexistência harmoniosa: juntos pela solidariedade e cooperação, mas distintos na essência e nas escolhas pessoais.

SUGESTÃO DE LEITURA



Por: Alexandre Sousa
Técnico de Comunicação

TERRA MORTA: O ESPELHO PARTIDO DO COLONIALISMO NAS LUNDAS, DE CASTRO SOROMENHO

Nesta edição, sugerimos a leitura de *Terra Morta: o espelho partido do colonialismo nas Lundas*, de Castro Soromenho, publicado em 1949. O romance é considerado um marco da literatura angolana e uma denúncia vigorosa dos efeitos da colonização portuguesa sobre as comunidades da Lunda, região profundamente transformada pela exploração diamantífera.

A narrativa apresenta a destruição das comunidades indígenas, o esvaziamento das estruturas sociais tradicionais e a imposição de práticas como o trabalho forçado, o controlo

administrativo e a repressão cultural. Soromenho constrói um retrato duro, quase documental, mostrando o choque profundo entre colonizadores e colonizados, onde a desumanização e a arbitrariedade permeiam as relações sociais. Escrito no ambiente intelectual do neorrealismo, o romance combina crítica social, observação etnográfica e forte consciência histórica, tornando-se um marco literário e um testemunho da realidade colonial da primeira metade do século XX.

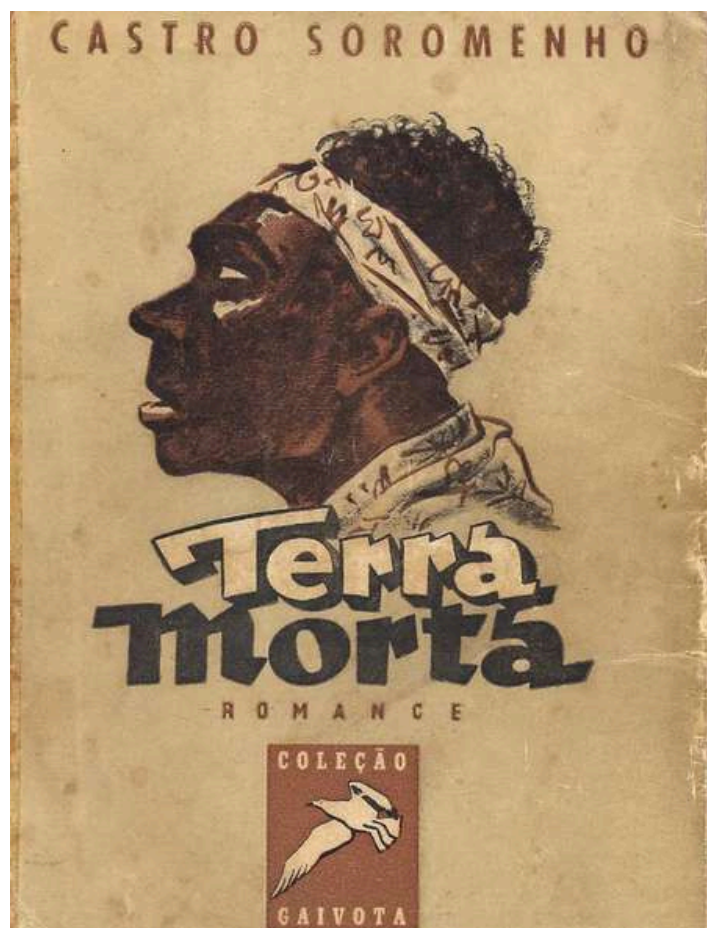
Fernando Monteiro de Castro Soromenho, nasceu em 31 de Janeiro de 1910, em Chinde (Moçambique), viveu grande parte da infância e juventude em Angola, sobretudo na região da Lunda, onde teve contacto directo com as comunidades locais e com o sistema de trabalho imposto pela administração colonial e pela Companhia de Diamantes de Angola (Diamang), instituição na qual trabalhou.

Exerceu também jornalismo, tendo sido redactor e repórter do Diário de Luanda e, mais tarde, em Lisboa,

chefe de redação do semanário *Humanidade*. Entre o jornalismo, a etnografia e a ficção, deixou um legado literário que continua a ecoar como testemunho crítico da história angolana e das marcas profundas deixadas pelo colonialismo.

A sua produção inclui, entre outras obras, como *Rajada e Outras Histórias* *Homens sem Caminho* (1942), *Calenga* (1945) e *Retalhos da Vida* (1948). Ainda que tenha publicado grande parte dos seus livros em Portugal, Soromenho é reconhecido como um dos primeiros romancistas da literatura angolana, por ter captado com rigor e sensibilidade a realidade colonial e as tensões sociais que atravessavam o território.

A sua postura crítica em relação ao colonialismo e ao regime salazarista levou-o a ser perseguido pela PIDE, forçando-o ao exílio. Viveu primeiro em França e, depois, no Brasil, onde lecionou na Universidade de São Paulo e onde viria a falecer em 18 de Junho de 1968.



REFLEXÃO



Por: Idaltina Mónica

QUADRA FESTIVA: OS ACIDENTES, INCIDENTES E OS HABITUAIS CONSELHOS

Para muitas famílias, a Quadra Festiva serve para a união, reflexão e projecção para o futuro. A ocasião pode ser aproveitada para o reencontro de familiares que vivem distantes durante o ano. Também se constitui em uma oportunidade para agradecer pelas conquistas e pode ser aproveitada para se praticar a solidariedade. Eis-nos aqui, novamente, em Dezembro, o mês da Quadra Festiva. Advinha-se muita azáfama, ansiedade e muitas vezes com gastos financeiros desnecessários. O Janeiro é muito longo. O lema do mês deverá ser “gastar o necessário”. Os aeroportos, portos, terminais fluviais, rodoviários e ferroviários enchem-se de pessoas que pretendem viajar para os vários pontos cardeais.

E mercê de tudo isso, ocorrem diferentes tipos de acidentes, com destaque para:

ACIDENTES DOMÉSTICOS

Ocorrem com muita frequência na cozinha e geralmente devem-se a:

1. Riscos de queimaduras: podem ocorrer devido a frituras (óleos muito aquecidos), águas quentes, chama do fogão e utensílios aquecidos. Podem originar incêndios e explosões. Observação: os sinistrados são geralmente encaminhados ao Hospital Neves Bendinha (também conhecido como o dos Queimados) e outras instituições de Saúde privadas. O INEMA e os bombeiros muitas vezes não têm capacidade suficiente para atenderem a todas as solicitações.

2. Riscos de explosões e de incêndios: aconselhamos que os panos de cozinha, pegas e afins fiquem distantes do fogão aceso. Não colocar utensílios de metais no micro-ondas. Existe o risco de incêndio e de explosões.

- Ter cuidado ao tirar as tampas das panelas de pressão, para evitar explosões, queimaduras, danificar paredes, tectos e até mesmo, o fogão;

- Ter cuidado com o manuseio do gás butano. As botijas devem ser armazenadas em locais seguros.

Mantenha o redutor sempre fechado e só a abra quando for necessário utilizar. Também é importante evitar acender as luzes da cozinha, caso sinta cheiro de gás, pois de contrário pode causar incêndios e explosões. O cuidado também é recomendado na utilização do gás canalizado.

3. Riscos eléctricos: é importante que o quadro eléctrico esteja em lugar de fácil acesso. Nunca ligar ou desligar os electrodomésticos com as mãos molhadas e/ou descalço.

Ficar atento aos fios descarnados. Não ligar vários electrodomésticos em uma mesma extensão eléctrica, para evitar a sobrecarga. As tomadas eléctricas devem estar protegidas e os fios resguardados.

Observação: aqui há a possibilidade de ocorrência de incêndios e de queimaduras.

4. Riscos de cortes: ocorrem devido ao manuseio incorrecto de utensílios cortantes (lâminas, facas, tesouras, etc). Podem provocar cortes profundos.

Observação: nesta época os hospitais, clínicas privadas e outras instituições de saúde são muito solicitadas.

5. Riscos de quedas: podem ocorrer devido ao chão molhado e/ou óleos. O risco pode ser acrescido se o pavimento não for antiderrapante.

· Que nos corredores e escadas deve-se manter iluminação clara, com piso adequado sem tapetes ou objectos que atrapalhem a circulação.

6. Riscos ergonómicos: devemos evitar transportar cargas com peso superior a 25kg, para não provocar lesões nas costas, ombros e pescoço.

7. Equipamentos de Protecção Individual (EPI's) e Equipamentos de Protecção Colectiva (EPC's): são importantes para a protecção das pessoas em qualquer ambiente de trabalho. Recomenda-se o uso de aventais, luvas, pegas, etc. A protecção colectiva, embora menos abordada, deve ser a primeira em relação à individual. Recomenda-se a colocação de extintores em casa, que apagam todo o tipo de incêndios (preferencialmente o extintor de pó químico ABC), um quadro eléctrico que se desligue automaticamente em caso de necessidade.

8. Organização do ambiente de trabalho em cozinhas: na bancada devem ficar somente os itens necessários. O chão deve estar desimpedido, seco. As facas devem estar bem guardadas. Devem permanecer na cozinha as pessoas que estejam a trabalhar.

9. Risco de intoxicação alimentar: o cuidado deverá ser redobrado com as crianças, idosos e animais de estimação. Há uma grande tendência de se comer e beber para além do normal. Os riscos podem dever-se a:

- Ingestão de bebidas alcoólicas (embriaguez, intoxicação hepática até ao coma): pode levar a desidratação, pois o álcool precisa de muita água para ser metabolizado. É por isso que a ressaca dá muita sede;
- Ingestão de bebidas gaseificadas;
- Excesso de sal: agrava-se nas pessoas com problemas cardíacos e vasculares (maior risco de derrame e infartes);
- Excesso de açúcar: pode motivar o aumento da glicemia, pois há tendência de se comerem muitos doces.

O risco de contrair dívidas deve ser evitado. Para não cair nessa situação, faça uma lista antecipada das necessidades para evitar compras de última hora. Faça uma boa planificação. Compre e cozinhe o necessário. Evite o desperdício.

Com as crianças e vulneráveis (idosos e incapacitados): (i). Redobrar-se a vigilância. (ii). Não os perder de vista, para se evitar possíveis abusos. Os pedófilos são na maioria das vezes, familiares ou pessoas próximas. (iii). Não se lhes oferecer brinquedos que incitem a violência (pistolas, carros blindados, entre outros). (iv). Em caso de uso de piscinas, a vigilância deverá ser redobrada para evitarem-se afogamentos.

Os adultos deverão evitar as saídas desnecessárias (acidentes, atropelamentos, assaltos). Estamos a falar da sinistralidade rodoviária, a segunda maior causa de morte em Angola. Não se permita fazer parte dessas estatísticas. “Se conduzir não beba e se beber não conduza”. Por isso, respeite o lema da Campanha contra a da Sinistralidade Rodoviária deste ano “Mude antes que seja tarde”.

Aos profissionais dos Serviços de Protecção Civil e Bombeiros, no Hospital dos Queimados, demais serviços hospitalares públicos e privados, do INEMA, Polícia Nacional, todos aqueles que ficam distantes das suas famílias, para garantir a informação, segurança e tranquilidade das populações, o nosso respeito. Para o cidadão comum, vale recordar que a vida é só uma. Pretendemos que Deus permita estarmos vivos no Day after.

Até 2026. Estamos juntos!



ENTREVISTA ESPECIAL COM O MINISTRO DIAMANTINO PEDRO AZEVEDO



Por ocasião das celebrações dos 50 anos da Independência Nacional, o Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás partilhou com a Newsletter INSIGHT MIREMPET as suas memórias sobre o momento histórico da proclamação da independência de Angola, bem como uma reflexão sobre os principais ganhos do país e a evolução do Sector que dirige.

Diamantino Azevedo foi condecorado pelo Presidente da República, João Lourenço, com uma medalha da Classe Paz e Desenvolvimento, em reconhecimento ao seu contributo à Nação. Nesta entrevista, o Ministro destaca os avanços nos sectores dos hidrocarbonetos e da mineração, a aposta na formação técnica e profissional e deixa uma mensagem inspiradora à juventude angolana.

INSIGHT MIREMPET (IM) - Senhor Ministro, ao celebrarmos os 50 anos da Independência, poderia partilhar brevemente as suas memórias sobre esse momento histórico e a evolução do sector ao longo dos anos?

Diamantino Azevedo (DA) - Bom, as minhas memórias sobre a proclamação da independência são de alguém que na altura tinha 12 anos de idade, mas que já compreendia os fenómenos que aconteceram, na altura, desde o 25 de Abril até ao dia 11 de Novembro 1975. Eu encontrava-me no Porto Amboim, Cuanza-Sul, e na altura devidamente enquadrado na Organização dos Pioneiros de Angola (OPA), nas bases de pioneiros que existiam, onde tínhamos uma organização semi-militar. Estávamos devidamente enquadrados na preparação da proclamação da independência.

Nós, então pioneiros, estávamos completamente engajados neste processo de comemoração e em auxiliarmos por trás, para a preservação da nossa cidade de Porto Amboim. Estas são as memórias que tenho desta altura. Comemorámos efusivamente, apesar das batalhas na época, como o momento complexo em que os sul-africanos tomaram a capital da província, o Sumbe, e a

destruição da ponte sobre o Rio Keve quando os mesmos tentavam seguir para Luanda.

IM - Senhor Ministro, olhando para o percurso de Angola desde 1975 até hoje, quais considera ser as maiores conquistas do país ao longo destes 50 anos de independência?"

DA – Primeiro, o que eu gostaria de dizer é que nós, às vezes, ouvimos pessoas a questionarem o antes e o depois da independência. Para mim, a independência é mesmo um marco extremamente importante para o nosso país. Nós devíamos preservar esta independência com todo o patriotismo e ter em conta que a independência política que se alcançou na altura foi efectivamente um marco muito importante para que hoje possamos ter um país que, apesar das dificuldades, nos orgulhamos a todos de sermos independentes. Vou dar alguns exemplos: na altura da independência mais de 80% da nossa população angolana era analfabeta. Nós próprios, ainda com aquela tenra idade, participámos de forma voluntária nas campanhas de alfabetização. Portanto, tivemos este ganho também.

Para mim, outro dos maiores êxitos foi termos preservado a unidade nacional, apesar do período de guerra que tivemos, e isto deveu-se também ao esforço tremendo feito por todos aqueles que combateram pela independência Nacional, depois lutarem pela preservação da nossa independência, e aqueles que se engajaram também no processo para o alcance da paz e em todos os esforços que decorrem até agora para o desenvolvimento sócio-económico, de maneira sustentável e em prol da melhoria da qualidade de vida de todos os angolanos.

IM – O Sector que o Senhor Ministro dirige é um dos chave do país e um dos que evoluiu ao longo destes 50 anos. Poderia abordar sobre esta evolução?

DA - Eu vou tentar resumir e, se calhar, começando pela parte do sector dos hidrocarbonetos, (petróleo e gás) que teve uma evolução bastante significativa e chegou mesmo a atingir uma produção de cerca de 2 milhões de barris de petróleo por dia.

Depois, tivemos alguns anos menos bons em que possivelmente poderíamos ter feito um pouco mais a nível da contínua procura por petróleo e também poderíamos ter investido mais na questão do armazenamento de derivados de petróleo, na refinação, na petroquímica, inclusive ainda na produção de componentes de fertilizantes como amónia e ureia.

Eu creio que esse aspeto foi um pouco descurado e depois começámos a ter as consequências como o declínio

natural da produção porque investimos pouco na procura por mais petróleo e continuamos a ter as dificuldades que temos ao nível de produção própria de derivados do petróleo o que nos obriga ainda ao dispêndio de enormes quantidades de divisas para a importação destes produtos.

É assim que, desde 2017, o Executivo liderado por Sua Excelência João Lourenço, tem procurado fazer frente a esses fenómenos, através de uma mudança no modelo de governação no Sector de Petróleo com a separação da função de regulação e concessionária da Sonangol para que essa passasse a dedicar-se mais à função de operadora. Procedemos também alterações legislativas para tornar o Sector de Petróleo mais atractivo e poder enfrentar o novo contexto da transição energética e foi elaborada Legislação bastante para permitir debelarmos esses aspetos, bem como entrarmos com mais afinco na produção de gás não associado ao petróleo e na refinação. É assim que foram delineadas estratégias para esses segmentos. Estamos empenhados em implementar essas estratégias.

Ao nível do Sector Mineiro, como sabemos, estávamos ou estamos ainda, essencialmente, com a produção de diamantes, apesar que antes da independência já ocorria a reprodução, por exemplo, de minério de ferro, manganês e de algum ouro. O que se fez ao longo destes 50 anos foi tentar diversificar a própria actividade mineira. Posso destacar que evoluímos do ponto de vista legislativo, com o Código Mineiro que, no próximo ano, fará 15 anos de existência e também com o Plano Nacional de Geologia (PLANAGEO) que permitiu aumentar o conhecimento geológico do país e melhorar a sua infraestrutura laboratorial. Hoje, podemos considerar que o Sector Mineiro regista uma evolução no aumento da produção de diamantes.

Também está em bom ritmo a produção de rochas ornamentais; reactivou-se a actividade de produção de minério de ferro, mas ainda há um nível baixo; reactivámos a produção de manganês; vemos mais iniciativas a nível do ouro, já com uma produção, embora tímida, e iniciamos a produção do cobre.

Esperamos, em breve, ver o surgimento da produção de outros minerais considerados críticos. O que nos alenta é também a alteração do modelo de governação do Sector, com a introdução da Agência Reguladora dos Recursos Minerais.

Temos conseguido atrair mais empresas, tanto de grande, como de média e pequena dimensão para actividade de prospecção. Isso dá-nos garantias de que, no futuro, poderemos ter mais actividade mineira ao nível de outros recursos minerais.

Outro aspecto significativo é verificar que, cada vez mais, tanto a nível dos hidrocarbonetos e dos recursos minerais sólidos, temos actuado de forma directa, a nível da realização de projectos de capacitação profissional, de formação média e superior, quer directamente, quer através de apoio a iniciativas deste género. Assinalámos também a nossa maior inclusão, junto das comunidades onde actuamos com a realização de vários projectos sociais. Portanto, é o que eu posso assim de uma forma geral afirmar.

IM - Que mensagem o Senhor Ministro deixa aos profissionais do Sector e, especialmente, à juventude, tendo em conta a aposta na inclusão e valorização do conteúdo local?

DA - Aos jovens e a todos aqueles que pretendem inserir-se nessa actividade apelo que aproveitem bem as oportunidades que tenham para se formarem, seja a que nível for: nível técnico, profissional, nível médio, superior ou mesmo a nível de pós-graduações, porque esta é a base essencial. Primeiro, temos de ter uma boa formação, uma formação sólida que nos permita ser competitivos no mercado de trabalho que é cada vez mais difícil. Este é o meu principal apelo.

É necessário terem sempre em conta que neste Sector, as profissões são de risco e complexas, porque os projectos mineiros encontram-se onde estão os jazigos e quem quiser estar inserido nesta actividade deve ter isso em conta e estar disponível para trabalhar em zonas inóspitas, em zonas rurais, muitas vezes com difícil acesso, com condições difíceis.

Para os jovens já formados, como sabemos, temos dificuldades de conseguir empregos para todos, mas não desistam, que continuem firmemente a procurar por oportunidades e que usem também estes momentos para continuarem a superar-se técnica e profissionalmente, para poderem ter mais êxitos neste mercado de trabalho bastante competitivo.

“Nunca foi nossa intenção adquirir a maioria das acções da De Beers. O nosso interesse situa-se entre 15 e 20%. A De Beers é uma empresa de grande importância para o mundo diamantífero”.
Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, em matabicho com jornalistas e opinion makers, 05 de Dezembro de 2025.



“Durante muito tempo, o nosso paradigma energético tem-se baseado na extracção de recursos fósseis do subsolo e na sua transformação em energia, descartando quase completamente a utilização das enormes quantidades de resíduos gerados no dia a dia, devido ao modo de vida das nossas sociedades”.

Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, José Barroso, na abertura do Workshop sobre Desenvolvimento do Biogás em Angola, 04.11.2025



“A informação geológica é o ponto de partida. A partir dela, construímos políticas, definimos prioridades e delineamos o futuro da indústria mineira”.

Secretário de Estado para os Recursos Minerais, Jânio Corrêa Victor, na II Conferência Internacional sobre Liderança e Capital Humano, promovida pela Catoca, em Luanda, 08.12.2025.



“Temos de dar os primeiros passos para a criação de órgãos de interesse público que representem os geocientistas. Saímos deste Mining Summit com um compromisso renovado de construir uma indústria mineira mais forte e mais profissional”.

Presidente do Conselho de Administração da (ANRM) Jacinto Rocha, na abertura da 2.ª edição do Mining Summit Angola, 15.12.2025.



“O calcário agrícola é considerado um dos pilares da revolução no âmbito dos agro-minerais que Angola está a consolidar, juntamente com a fábrica de fertilizantes do tipo NPK que está sendo erguida na Cidade do Soyo, na província do Zaire”.

Director Nacional de Recursos Minerais, Paulo Tanganha, no lançamento da primeira pedra para a construção da Fábrica de Moagem de Calcário Agrícola, na província de Malanje, 10.12.2025.



“A província do Cuanza-Sul tem um potencial muito grande que precisa de ser alavancado com investimentos do empresariado local e de outras latitudes”.

Administrador da Endiama, Teófilo Chifunga, no encontro com o Governo Provincial do Cuanza-Sul, 08.12.2025.



SECRETÁRIO DE ESTADO DESTACA APOSTA NA QUANTIFICAÇÃO E CREDIBILIDADE DOS RECURSOS MINERAIS



O Secretário de Estado para os Recursos Minerais defendeu a 15 de Dezembro, a necessidade de Angola apostar na quantificação e na credibilidade dos seus recursos minerais, como condição essencial para o desenvolvimento sustentável do Sector.

A posição foi expressa por Jânio Corrêa Victor, na abertura da 2.^a edição do Mining Summit Angola, promovido pela Agência Nacional de Recursos Minerais (ANRM), em parceria com o Instituto Minere do Brasil. À margem do encontro, o governante sublinhou que o potencial mineiro do país precisa de ser devidamente comprovado.

BOLSAS MIREMPET-DAAD: PRODUZEM PRIMEIROS MESTRES



O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET) assinala um marco histórico com as primeiras defesas de dissertação do Programa de Bolsas MIREMPET-DAAD, iniciativa que leva jovens angolanos a universidades alemãs de referência, totalmente financiados pelo Governo de Angola.

O programa, lançado em 2021, selecionou dez estudantes após concurso público rigoroso, com participação de docentes angolanos e alemães. Em 2025, três bolseiros concluíram os seus estudos com trabalhos inovadores:

AGENDA

- 29/12 - XII Reunião do Conselho Consultivo do MIREMPET, Luanda.

“Não basta apenas dizermos que o país é potencialmente rico. É necessário saber extrair essa riqueza, qualificá-la e quantificá-la”, afirmou.

Durante a sua intervenção, o Secretário de Estado abordou igualmente a importância da sustentabilidade e da diversificação económica, defendendo a redução da dependência exclusiva dos recursos petrolíferos. “Não podemos, a longo prazo, viver apenas do petróleo e do gás. A diversificação é uma realidade e o sector mineiro sólido tem um papel determinante no desenvolvimento económico do país, através das suas múltiplas fileiras”, enfatizou. O Secretário de Estado considerou ainda o Mining Summit Angola “uma oportunidade estratégica” para o reforço das competências técnicas e científicas dos profissionais do sector e da comunidade académica. “O país tem como divisa máxima a formação e capacitação dos seus quadros. Temos um capital humano em crescimento que precisa ser permanentemente municiado, através de ações como esta”, concluiu.

Por sua vez, o Presidente do Conselho de Administração da ANRM destacou a necessidade de Angola alinhar-se aos métodos internacionalmente reconhecidos de classificação e avaliação de recursos e reservas minerais. “Temos de dar os primeiros passos para a criação de órgãos de interesse público que representem os geocientistas. Saímos deste Mining Summit com um compromisso renovado de construir uma indústria mineira mais forte e mais profissional”, finalizou Jacinto Rocha.

Resultados Individuais:

Vissolela dos Santos – Universidade Técnica Academia de Minas de Freiburg.

Tema: Fatores que reduzem a produção mineira. Incluiu estágio na empresa Kaixepa, reforçando a aplicabilidade do estudo.

Jânio Videira – RWTH Aachen University.

Tema: Investigações sísmicas em 3D no Telescópio de Einstein. Criou modelo geológico até 76 metros de profundidade, integrando medições avançadas e processamento em Python.

João Diogo – Universidade Técnica Academia de Minas de Freiburg.

Tema: Oxidação de ferro em consórcios microbianos. Pesquisa com impacto na biolixiviação in situ na mina de Pöhla, Alemanha.

Mais defesas estão agendadas para 2026. O programa reforça a cooperação Angola-Alemanha e garante quadros altamente qualificados para o sector mineiro e energético, alinhados com os desafios tecnológicos e ambientais do país.

FICHA TÉCNICA

Director: Luciano Canhangá

Supervisora: Cristina Cunha

Coordenadora: Feliciano Luzayamo

Redacção: Belarmino Gomes, Nelson Muanha, Alexandre Sousa e Francisco Magalhães

Colaboração: Idaltina Mónica

Paginação: Organizações HOTCHALI



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

AOS ANIVERSARIANTES DO MÊS DE DEZEMBRO 2025 MUITAS FELICIDADES!

EDILSON CARDOSO



GTICI
02/12

MOISÉS MUNDOMBE



GEPE
03/12

MARIA AUGUSTO



GS
10/12

SAMUEL GONGA



GRH
13/12

BENVINDO MARTINS



GSERM
13/12

RAFAEL LUEMBA



GS
13/12

TERESA LIMA



GTICI
14/12

EUGÉNIA ANTÓNIO



GRH
16/12

MARIA GOLA



GI
16/12

EURICA MANUEL



SG
17/12

EMANUEL CATRAIO



DNFCL
20/12

LEONARDO PACKA



GS
20/12

MARGARETE SANTOS



SG
21/12

LINDULA ANTÓNIO



SG
21/12

MARTA SANTOS



SG
21/12

RUTE MATEUS



GEPE
24/12

DOMINGOS CASSOMA



SG
24/12

VIRGÍNIA GUERRA



SG
26/12

MARIA DE SOUSA



SG
26/12

OSVALDO MARTINS



GEPE
26/12

EURÍDICE FERREIRA



DNP
27/12

OSVALDO MARTINS



GEPE
26/12

FIEL SEBASTIÃO



DNRM
29/12

ANABELA AIRES



GRH
31/12

CARMEN CANJUNDO



GJ
31/12

MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, abreviadamente designado por “MIREMPET” é o Departamento Ministerial auxiliar do Titular do Poder Executivo, responsável pela formulação, condução, execução, controlo e acompanhamento da política do Executivo relativo às actividades geológicas e minerais, de petróleo, gás e biocombustíveis, nomeadamente, a prospeção, exploração, desenvolvimento e produção de minerais, petróleo bruto e gás, refinação, petroquímica, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos minerais e petrolífero, bem como a produção e comercialização de biocombustíveis, sem prejuízo da proteção do ambiente

DIRECÇÃO SUPERIOR

Ministro - Diamantino Pedro Azevedo

Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Jânio da Rosa Corrêa Victor

Secretário de Estado para o Petróleo e Gás - José Alexandre Barroso

SERVIÇOS DE APOIO INSTRUMENTAL

Director do Gabinete do Ministro - Euclides de Oliveira

Directora Adjunta do Gabinete do Ministro - Lúcia Lopes

Director do Gabinete do Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Omar Garmacho

Directora do Gabinete do Secretário de Estado para Petróleo e Gás - Adérta Oliveira

SERVIÇOS EXECUTIVOS DIRECTOS

Director Nacional de Recursos Minerais - Paulo Niva Tanga

Director Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Alcides Santos

Director Nacional de Formação e Conteúdo Local - Domingos Francisco

Director Nacional de Segurança Industrial, Emergências e Ambiente - Manuel Júnior

SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO

Secretário-Geral - Américo da Costa

Directora do Gabinete de Recursos Humanos - Paula Fernandes

Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatísticas - Alexandre Joaquim Garrett

Director do Gabinete de Supervisão - Jacinto Cortez

Director do Gabinete de Intercâmbio - Luís Baptista António

Directora do Gabinete Jurídico - Eunice Ferraz

Director do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional - Luciano Canhanga

ÓRGÃOS SUPERINTENDIDOS

Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Paulino Jerónimo

Agência Nacional dos Recursos Minerais - Jacinto Ferreira dos Santos Rocha

Sonangol - Sebastião Pai Querido Gaspar Martins

Endiama - José Manuel Augusto Ganga Júnior

Sodiam - Eugénio Bravo da Rosa

Instituto Geológico de Angola - José Manuel

Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo - Luís Fernandes

Instituto Nacional de Petróleo - Alegria Joaquim

Comissão Nacional do Processo Kimberley - Estanislau Buio